

GUIA DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

e Integridade Eleitoral para Empresas e Colaboradores

natura instituto ethos

Índice

Em que acreditamos — 3

Por que é importante votar? — 5

Conceitos Importantes — 7
- Os 3 Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário — 7
- Regras básicas sobre o voto no Brasil — 9
- Votos válidos, brancos e nulos — 10
- Urna eletrônica: Podemos confiar? — 11

Para quais cargos votaremos em 2026? — 12
- Deputado estadual — 13
- Deputado federal — 14
- Senador — 15
- Governador — 16
- Presidente da República — 17

Como as campanhas eleitorais são financiadas? — 18

Representatividade e Diversidade na política — 20

Desinformação (Fake News) — 23
- Qual o seu papel no combate à desinformação? — 24

A eleição não termina nas urnas — 27

Recomendações para empresas: como tratar de cidadania, eleições e voto de forma segura e respeitosa — 29

volte ao início

Em que acreditamos

O **Instituto Ethos** nasceu da convicção de que as empresas têm um papel indispensável na construção de uma sociedade mais justa, ética e sustentável. Acreditamos que a responsabilidade social empresarial não se limita a práticas internas de gestão, mas se estende ao compromisso público e apartidário com as instituições democráticas, com o Estado de Direito e com os processos que definem o destino do país.

A **Natura**, por sua vez, acredita que a longevidade e o valor de um negócio estão intimamente ligados à sua capacidade de contribuir para a evolução e o desenvolvimento sustentável da sociedade em que está inserida. A partir da nossa crença no Bem Estar Bem - a relação da pessoa consigo mesma, com os outros e com a natureza - a atuação empresarial deve operar como um organismo vivo e dedicado a gerar valor compartilhado e a promover o bem comum, o que é indissociável de valores como cidadania e democracia.

Foi seguindo esses princípios que o Instituto Ethos e a Natura somaram esforços na construção deste **GUIA DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ e Integridade Eleitoral para Empresas e Colaboradores**, iniciativa apartidária que expressa um ideal compartilhado: como ator social e econômico influente, o setor empresarial tem responsabilidade direta na qualidade do debate público e no fortalecimento da democracia brasileira.

Acreditamos que as lideranças empresariais devem atuar não apenas votando, mas também disseminando o conhecimento nos ambientes de negócios e em suas comunidades, reforçando a responsabilidade do setor privado como parceiro ativo da democracia brasileira. O voto é um dos atos mais concretos de participação democrática, e as lideranças empresariais têm a função relevante de valorizar esse ato e fortalecer o processo eleitoral.

O Índice de Confiança Social (ICS) 2026[1], elaborado pela Ipsos, reforça esse papel ao mostrar que a confiança dos brasileiros nas empresas (59 pontos) é quase o dobro da depositada em partidos políticos (30). Ou seja, empresas e seus líderes podem ter um papel extraordinário e efetivo na defesa da democracia. Não se trata de indicar candidaturas ou pautar preferências partidárias - muito pelo contrário -, mas de estimular colaboradores, parceiros e suas redes de influência a conhecerem o processo eleitoral e destacarem a importância da participação consciente.

Essa percepção não é algo exclusivo do Brasil e também aparece em nível global no Edelman Trust Barometer 2026[2]. A pesquisa revelou uma redução na confiança em instituições como governos e imprensa e o crescimento na confiança em círculos próximos, incluindo colegas de trabalho e o CEO da sua empresa. A pesquisa também apresenta perspectivas sobre como as lideranças empresariais podem atuar em momentos polarizados como o atual, como encorajar a cooperação sem tomar lado e estimular a convivência entre pessoas com visões de mundo diferentes.

Diante dessa realidade, reforçamos nossa defesa para que as empresas participem, nos limites permitidos pela legislação eleitoral brasileira, do diálogo respeitoso e apartidário com os governos e a sociedade civil de forma permanente. O setor privado ocupa uma posição privilegiada para promover avanços na construção de consensos e caminhos para o desenvolvimento econômico e social justo e sustentável para todos.

É para apoiar essa responsabilidade que este guia foi elaborado. Esperamos que ele seja um instrumento útil de mobilização e reflexão para as lideranças empresariais que compartilham dessa convicção.

1. https://www.ipsos.com/pt-br/brasileiros-confiam-mais-nas-pessoas-proximas-do-que-nas-instituicoes. Último acesso em 13/08/2026.
2. https://www.edelman.com/trust/2026/trust-barometer.